

## ***Brasil de Fato: Uma visão contra hegemônica na cobertura sobre o Agronegócio***<sup>1</sup>

Marcos Antonio de SOUZA<sup>2</sup>  
Andrea Cristiana dos SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### **RESUMO**

Este trabalho analisa aspectos históricos da concentração da imprensa hegemônica aliada a estrutura patriarcal das elites rurais e financeira que influencia no agendamento de temas como o agronegócio. Em contraposição a esse discurso, o artigo reflete sobre práticas de jornalismo contra-hegemônico como o Brasil de Fato. Para tanto, utiliza de procedimentos da pesquisa bibliográfica no campo da Sociologia e faz uma análise empírica da entrevista com a pesquisadora Cheila Bedor, intitulada “É um erro achar que contaminação por agrotóxicos é só por alimentação”. Como resultado, verifica-se que a imprensa deve ser capaz de disseminar informações que auxiliem na luta do direito à saúde da classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Jornalismo; contra-hegemonia; agronegócio; mídia alternativa.

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma sociedade dividida em classes, a burguesia e a classe trabalhadora, marcada por conflitos e contradições (Weber, 2003). Essas contradições estão presentes nas mais diversas esferas sociais e expõem, sobretudo, o monopólio diante das instituições que a burguesia domina. Assim, os meios de comunicação, como parte do poder detido pela burguesia, cumprem o papel de servir ao *status quo* ao priorizar os definidores primários como enunciadoras do discurso, conforme a teoria da ação política (Traquina, 2004).

Diante disso, este trabalho analisa aspectos históricos da concentração da imprensa hegemônica aliada a estrutura patriarcal das elites rurais e financeira que influencia no agendamento de temas como do agronegócio. Em contraposição a esse discurso, o artigo reflete sobre práticas de jornalismo contra-hegemônico como o Brasil de Fato. Para tanto, utiliza de procedimentos da pesquisa bibliográfica no campo da História e da Sociologia e faz uma análise empírica da entrevista com a pesquisadora Cheila Bedor, intitulada “É um erro achar que contaminação por agrotóxicos é só por alimentação”, publicada no periódico. A

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo de Soluções, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNEB-Juazeiro, email: [marcomunica@outlook.com](mailto:marcomunica@outlook.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da UNEB-Juazeiro, email: [andcristianasantos@gmail.com](mailto:andcristianasantos@gmail.com)

problemática de pesquisa é demonstrar que o *habitus* (Bourdieu, 1987) da mídia hegemônica influencia para o silenciamento dos impactos do agronegócio na vida da população.

## HEGEMONIA E COMUNICAÇÃO NO BRASIL

O capitalismo brasileiro caracteriza-se, segundo Florestan Fernandes (1975), por um "duplo caráter". Possuindo uma forma específica de desenvolvimento conhecida como capitalismo de periferia. Assim, existe uma dependência e controle externo, uma vez que o capitalismo brasileiro depende do capitalismo internacional e, portanto, é subordinado aos centros mundiais de dominação burguesa. Ao mesmo tempo que a burguesia brasileira é "associada internacionalmente" de forma subalterna, ela é extremamente hábil e ativa, e recebe solidariedade da classe burguesa internacional quando necessário. Ademais, há um desenvolvimento desigual interno, assim existe uma extrema exploração entre as classes, pois é preciso que se garanta a manutenção tanto da burguesia interna quanto da externa, fazendo-se necessário taxas de Mais-Valia suficientes para atender o capital nacional e internacional. (Fernandes, 1975).

A burguesia domina a totalidade da economia, da política e Estado, o conhecimento, as informações, etc. Essa burguesia detém o monopólio do poder e um padrão de dominação. Assim, é bruta e autoritária com quem se organiza para lutar contra o que está estabelecido. Sua característica central é ser contrarrevolucionária (Fernandes, 1981).

Com essa estrutura social, entende-se que os meios de comunicação agem para manter e reproduzir essa dominação burguesa. Bourdieu (1989) trata a comunicação enquanto fenômeno social, através das interações entre os indivíduos, mas também nas mídias e seu papel social como estrutura de trocas simbólicas. A imprensa burguesa transmite uma interpretação que favorece e perpetua a dominação e exploração. Assim, busca esconder da classe trabalhadora as verdadeiras contradições capitalistas da realidade.

No contexto de hegemonia do neoliberalismo, criminalização e ataques aos movimentos populares em território brasileiro, surgiu na década de 1990 a necessidade de um meio de comunicação de esquerda para dialogar com a sociedade. Essa imprensa traz herança da imprensa alternativa dos anos de 1960, com o "desejo de praticar um jornalismo livre e que não reproduzisse as relações verticais transmissor versus emissor consideradas como típicas da imprensa convencional" (Kucinski, 1991).

Assim, contrapondo a imprensa tradicional, irrompe no Brasil uma mídia alternativa, dando visibilidade as pautas da classe trabalhadora no país. Nesse sentido, em 2003, durante o

3º Fórum Social, realizado em Porto Alegre (RS), com objetivo de dar voz a classe trabalhadora e aos movimentos populares, nasce o *Brasil de Fato*. O jornal, apesar das dificuldades, tem uma trajetória marcada pela produção coletiva, com participação dos movimentos sociais e a pluralidade de vozes da esquerda a fim de trazer contribuir para o debate de ideias (Brasil de Fato, 2003). Atualmente, o *Brasil de Fato* tem edições regionais, mantendo a linha editorial alternativa na mídia brasileira.

## AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Com o processo de modernização da agricultura e das mudanças sociais, econômicas e políticas da sociedade brasileira, o discurso das elites patronais rurais foi se constituindo ao longo do tempo (Gramsci, 1972). Essa modernização, viabilizada pelo Estado, incorporou novas tecnologias na produção. Assim, a produção agrícola foi incorporada pelo capital financeiro e industrial, potencializado um aumento de produção, ao mesmo tempo que aumentou a concentração de terra e aprofundou as desigualdades.

O discurso das elites rurais aliado ao mercado financeiro, que agencia o agronegócio durante a expansão da fronteira agrícola, trata-se de uma retórica que incorpora o *habitus* (Bourdieu, 1987) e expressa uma determinada concepção de mundo (Gramsci, 1972). Segundo Bourdieu, *habitus* são “estruturas estruturadas e estruturantes. (...) e constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (Bourdieu, 1987, p. 191). Assim, constituem normas e valores que acabam por constituir disseminar discursos como as campanhas “Agro é Pop, Agro é Tech, Agro é Tudo”, sendo compartilhado por informes publicitários que criam uma imagem positiva do agronegócio em empresas de comunicação, como a Rede Globo.

Dessa forma, percebe-se que, dentro de uma perspectiva histórica, a consolidação do agronegócio ocorreu por meio de uma mudança gradual e de relativa manutenção da estrutura agrária colonial brasileira, marcada pela concentração fundiária. Esse fator associa a elite política brasileira com as elites agrárias, entendendo que o poder político se constitui também com o poder econômico (Fernandes, 1975) Existe, portanto, interdependência entre a estrutura estatal e a elite agrária.

Apesar de haver uma expansão do agronegócio no país, os impactos causados sobre as comunidades rurais, a degradação ambiental, o uso intensivo de agroquímicos e todas as consequências sociais e ambientais devem receber um agendamento crítico da mídia, a fim de esclarecer a população.

## ***BRASIL DE FATO: PAUTA CRÍTICA SOBRE O AGRONEGÓCIO***

Em 5 de março de 2021, o *Brasil de Fato* divulgou a entrevista *ping pong* com Cheila Bedor, pesquisadora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Na entrevista, a problemática da intoxicação por agrotóxicos em Pernambuco foi destaque, com enfoque no aumento no número de notificações de pessoas contaminadas ao longo dos anos. A entrevista informava que o número de notificações de pessoas contaminadas por agrotóxicos de 2007 a 2019 foi de 794 pessoas, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde (Bezerra; Vasconcelos, 2021). O número tenderia a aumentar, considerando que em 2020 foi aprovada a liberação de 493 produtos para usar no setor.

Apesar do impacto na vida de pessoas, os meios de comunicação não pautam com frequência a temática de interesse público. Existiria também uma interferência econômica, uma vez que a família Marinho e empresários como “João Carlos Di Genio (Grupo Mix de Comunicação/Grupo Objetivo), os donos da TV Vitoriosa (SBT Uberlândia, MG) e da TV Goiânia (Band Goiânia, GO) e o Conglomerado Alfa, dono, entre outras, da Agropalma” também são proprietários de terra (Bandeira; Pasti, 2018).

Nesse contexto, a entrevista com Cheila Bedor ao *Brasil de Fato* demonstra uma ruptura do silenciamento da mídia a respeito dos danos à saúde, denunciando os índices elevados em relação às intoxicações por agrotóxicos, refletido nas grandes plantações de monocultura, mas também na agricultura familiar.

[...] no trabalho de 2008, a gente achou uma intoxicação referida de 7%. Em 2018, quase 10 anos depois, um outro pesquisador identificou 9%. No mesmo ano em 2018, tive um estudante que estudou um único projeto de irrigação e essa taxa de intoxicação referida já passou para 14,5%. Ou seja, a gente vem notando esse crescimento ao longo dos anos. E isso é até esperado, dado o volume de agrotóxicos que é permitido no Brasil (Bezerra; Vasconcelos, 2021)

Dados como esses não são noticiados pela mídia hegemônica, uma vez que contrasta com os seus interesses e os dos seus financiadores. Em Petrolina (PE), a filiada à TV Globo, a TV Grande Rio, graças a uma regionalização da emissora em todo país, ligada, obviamente, as suas tendências políticas, econômicas e culturais (Peixinho, Ramos e Santos, 2018).

Bedor aborda ainda a contaminação por intoxicação entre os trabalhadores rurais, ressaltando a exposição dérmica e a contaminação através da alimentação. “Em Petrolina a zona rural é muito perto da zona urbana, então você tem regiões que são próximas e tem

locais, por exemplo, nas regiões de fumicultura, que [a área rural] é praticamente dentro da cidade (Bezerra; Vasconcelo, 2021)

Segundo Bedor, o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), que é responsável por observar a quantidade e também os tipos de agrotóxicos presentes nos alimentos, revelou a presença significativa de agrotóxicos, e que a exposição ocorre pela ingestão combinada de diferentes frutas e vegetais. Essa presença teria levado ao aumento da incidência de câncer hematológico. “A população está sim exposta, não só o trabalhador rural” (Bezerra; Vasconcelos, 2021).

Além disso, Bedor reflete sobre a falta de conscientização dos trabalhadores sobre os riscos associados ao uso de agrotóxicos e destaca a responsabilidade do modelo produtivo que o Brasil escolheu, e principalmente os governantes e a bancada ruralista, que optam por esse modelo.

Para Vladímir Lênin (1978), sem apoderar-se de um meio de comunicação, no qual o partido revolucionário possa falar sobre as demandas concretas da classe trabalhadora, será impossível conduzir a luta revolucionária. A classe trabalhadora brasileira precisa estar consciente de que a imprensa burguesa é um instrumento que movida por interesses que contrastam com os seus, sendo a imprensa burguesa um instrumento de combate à classe trabalhadora (Gramsci, 1976). Assim, a comunicação contra-hegemônica do *Brasil de Fato* tem a função de veicular narrativas que confrontem o que historicamente é noticiado pela mídia burguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a contribuição do *Brasil de Fato* para a luta de classes no país, ao da visibilidade as narrativas que contrapõem a mídia hegemônica, tal como a estrutura da sociedade hegemônica. Além disso, a análise traz a compreensão da importância de um veículo que colabora com o agendamento de temas que possam se basear em critérios de noticiabilidade/valores-notícia que tragam abordagens críticas sobre a realidade e possam estabelecer contrapoder a partir da perspectivada classe trabalhadora.

Para isso, torna-se imprescindível que os jornalistas busquem pautar os veículos de comunicação por meio das teorias construcionistas, pois os jornalistas operam a partir de um saber compartilhando culturalmente, evidenciando processos de contextualização e identificação dos mapas culturais que organizam as notícias (Traquina, 2004). Assim, a

entrevista de Cheila Bedor se apresenta como instrumento de resistência por esclarecer aspectos que são omitidos da pauta a respeito do agronegócio.

Portanto, defende-se o fortalecimento de uma linha editorial na perspectiva do pensamento contra-hegemônico na mídia brasileira, capaz de disseminar informações que auxiliem na luta direito à saúde da classe trabalhadora, bem como sua emancipação.

## Referências

BANDEIRA, Olivia; PASTI, André. Quem controla a notícia no Brasil?. *Diplomatique*, 2018. Disponível em <<https://diplomatie.org.br/quem-controla-a-noticia-no-brasil/>>. Acesso em: 2 de julho de 2023.

BEZERRA, Lucila; VASCONCELOS, Júlia. Cheila Bedor: "É um erro achar que contaminação por agrotóxicos é só por alimentação". *Brasil de Fato*, 2021. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/05/cheila-bedor-e-um-erro-achar-que-contaminacao-por-agrotoxicos-e-so-por-alimentacao>>. Acesso em: 2 de julho de 2023.

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In: BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL DE FATO. **Site do Brasil de Fato**. Quem Somos. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 2 de julho de 2023.

FERNANDES, Florestan. *O que é revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FERNANDES, Florestan. *Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*; Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1975

GRAMSCI, Antonio. *Introducción a la filosofía de la praxis*. Barcelona: Ediciones Península, 1972.

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários: nos temas da imprensa alternativa*. São Paulo: Editora Página Aberta Ltda, 1991.

LENIN, V. O. *Que Fazer?* São Paulo: Hucitec, 1978.

PEIXINHO, Klébia; RAMOS, Edísia; SANTOS, Andrea. A TV Grande Rio no Contexto do Desenvolvimento Regional. INTERCOM. p.1-15, julho, 2018. Disponível em <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0758-1.pdf>>. Acesso em: 2 de julho de 2023.

PINA, Rute. Comunicação Popular: Brasil de Fato completa 15 anos. MST, 2018. Disponível em <<https://mst.org.br/2018/01/30/comunicacao-popular-brasil-de-fato-completa-15-anos/>>. Acesso em: 2 de julho de 2023.

TRAQUINA, N. Teoria do Jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis. Insular, 2004

WEBER, M. O Estado Nacional e a Políticas Econômica. In: WEBER, M. Sociologia. São Paulo: Ativa, 2003.